

Esmola romantica

(A LINS DE ALBUQUERQUE)

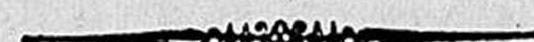
Eu nunca decantei as fórmas da mulher,
nem fiz *rondós* á lua em noites perfumadas,
em quanto á sua luz as vaporosas fadas
desfolham balbuciando a flôr do malmequer.

Cultivo a inspiração do triste Baudelaire ;
não sonho essas visões, phantasticas, sagradas,
das commoções gentis por ti romantisadas
nos éstos ideaes da febre do prazer.

E a ausencia da paixão não é que me desdoura ;
inda hontem, da sacada, uma condessa loura
lançou-me um doce olhar de virgem Capuleto ;
mas eu, descrente já na fé do romantismo,
cantarolando baixo a parte de um *duetto*,
deixei cahida a esmola aos pés do satanismo.

S. Paulo.

A. FONTOURA XAVIER

**O canto e a folha**

Suave endeixa encontrada
na vaga aerea soidão
com verde folha arrastada
pela mesma viração,

perguntou-lhe : Folha bella,
que fazes pela amplidão ?
— E onde vaes,—lhe torna aquella,
dos ventos no turbilhão ?

Responde o canto : Partido
de lyra do coração,
nos ares vago perdido,
perdido suspiro em vão.

Torna-lhe a folha : Cahida
de verde galho no chão,
fui de repente colhida
dos ventos pela traição.

Leva-nos ares em fóra
a mesma invisivel mão,
que deu-me o orvalho da aurora,
e deu-te o do coração.

Fria brisa que me arrasta
de seu capricho á feição,
tambem das cordas afasta
a filha da inspiração.

E em quanto em rama viçosa
novas folhas brotarão,
e em lyra branda e mimosa
ledos sons de outra canção,

tu de echo em echo te enleias,
eu de tufão em tufão ;
eu seccarei nas areas,
tu morrerás na amplidão.

Rio, 1876.

THEOPHILo DIAS.